



MEC/IBC/DTE/DDI
ANO II
NÚMERO 16
MAIO/JUNHO 2016

BOLETIM

Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

A edição de número 16, de Maio e Junho de 2016 no **“Trocando ideias”** traz a experiente professora Elizabeth Ferreira de Jesus, Coordenadora do PREA, cujo trabalho junto aos alunos com múltiplas deficiências do IBC tem sido de extrema relevância. Foi com ela que surgiu o PREA (Programa Educacional Alternativo), que tanto tem contribuído na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças que aqui chegam. Coroando os 25 anos do PREA, a nossa entrevistada homenageada vem prestar seu depoimento sobre como o PREA vem realizando o desafio da inclusão e dizer o que mais há a ser feito.

O **“Saiba mais”** reúne algumas das pesquisas referentes à área de multideficiências para dar uma ideia mais ampla do que vem sendo realizado. Entre as pesquisas desenvolvidas temos “O tratamento musicoterapêutico aplicado a comunicação verbal e não verbal em crianças com deficiências múltiplas”, desenvolvida pelo pesquisador Gustavo Andrade de Araujo; a pesquisa sobre “Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: comparações múltiplas”, do pesquisador Lucas Cordeiros Freitas; a pesquisa sobre “Deficiência Visual e o acesso aos conteúdos textuais no Ensino Superior” dos pesquisadores Nelma Sandes Galvão, Marcos Welby Simões Melo, et al. E, por último, a pesquisa de Maira Gomes de Souza da Rocha e Marcia Denise Pletsch, com o título de “Deficiência Múltipla: dispu-

tas conceituais e políticas educacionais no Brasil”.

“E no IBC?” atualizamos você sobre as pesquisas que estão em desenvolvimento ou aquelas que foram objeto de estudos recentemente nesta instituição.

“O que há de novo?” traz as últimas novidades do mercado tecnológico para as pessoas com deficiência visual, contribuindo com informações para os nossos leitores que se interessarem em usar esses gadgets.

A sessão **“Conhecendo o IBC”** é para os que desejam saber como funcionam as várias divisões dentro de cada departamento. Nesta edição, conheça melhor a DAE.

“Divulgando” apresenta dois importantes eventos nos próximos meses. O “Seminário Conectando Conhecimentos do Instituto Benjamin Constant”, tendo a “PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM CEGUEIRA, BAIXA VISÃO ou SURDOCEGUEIRA” e o “Simpósio da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal IV Jornada de Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant”.

E finalmente, no **“Espaço do Leitor”**, contamos com a sua participação, sugestões, divulgações e críticas para que o nosso BOLETIM possa oferecer cada vez mais aquilo que você, leitor, deseja ler sobre Deficiência Visual e o IBC.

O desafio da educação para alunos com múltiplas deficiências no âmbito do Instituto Benjamin Constant

TROCANDO IDEIAS

Elizabeth Ferreira de Jesus é pedagoga, pós-graduada em Deficiência Múltipla pela UERJ e especialista em Psicomotricidade. A professora Elizabeth está há 31 anos no IBC, trabalhando como professora de Práticas Educativas para uma Vida Diária (PEVI). Além de coordenar o Programa Educacional Alternativo (PREA), ela também ministra o curso de PEVI e Deficiência Múltipla do DCRH.

Vejam os o que ela tem a nos dizer a respeito deste importante segmento do IBC.

1) O que significa PREA e como iniciou esse trabalho dentro do IBC?

PREA significa Programa Educacional Alternativo, o seu trabalho iniciou de fato em 1989 quando eu e o prof. Paulo Sergio de Miranda começamos a atender uma aluna que apresentava na época outros comprometimentos, além da deficiência visual. No ano de 1991, na gestão da professora Ana de Lourdes de Castro Barbosa, que teve conhecimento do trabalho que estávamos desenvolvendo nos chamou em seu gabinete para conversar sobre o mesmo. Assim através da direção do IBC foi feita uma parceria com a UERJ, na qual conhecemos a professora PHD Maria Cecília de Freitas Cardoso Buckley, que naquela época veio nos ajudar a estruturar o nosso serviço e a partir daquele ano o PREA começou a fazer parte do IBC como mais um segmento de nossa Instituição. Este ano o PREA completou 25 anos.

2) Qual o perfil do público atendido pelo PREA?

O Programa Educacional Alternativo (PREA) atende alunos com diagnóstico de deficiência visual (cegos e baixa visão) associada à deficiência intelectual, síndromes e distúrbios de comportamentos. Atendemos alunos de sete (7) a dezessete (17) anos. Esses alunos poderão ficar no programa por mais dois anos para término dos objetivos que estejam sendo trabalhados.

3) Como é o atendimento desses alunos e o funcionamento do segmento?

O PREA funciona de segunda a quinta feira de 8h as 11h30 (turno da manhã) e de 13h às 15h30 (turno da tarde). No turno da manhã fazemos trabalhos em grupos (turmas) de acordo com as dificuldades apresentadas. Cada grupo com uma professora e com assistência da inspetora. Já no turno da tarde o trabalho é realizado de forma mais individualizada.

4) Existem requisitos importantes para os profissionais que atuam no PREA assim como um treinamento prévio para lidar com deficiência múltipla?

Ter conhecimento de deficiência visual e deficiência múltipla e/ou algumas síndromes e gostar de trabalhar com essa clientela, seriam alguns dos requisitos. Sempre é importante o aperfeiçoamento através de estudos e pesquisas, especializações e participações em eventos da área para melhor atender a essa clientela que cada vez mais vem chegando ao IBC.

5) Quais os recursos materiais e humanos seriam necessários para a realização do trabalho deste segmento?

Sempre falta alguma coisa, mas nós procuramos adaptar materiais para trabalhar com os alunos de acordo com as especificidades de cada um. Os recursos são os oferecidos pela instituição. Quanto aos recursos humanos contamos com os profissionais que ao longo do trabalho fomos conquistando tais como: a música, musicoterapia, fisioterapia e terapia ocupacional, informática, o atendimento na biblioteca infanto-juvenil, além da educação física. Todos esses profissionais são importantes para o desenvolvimento de nossa clientela.

6) Dentre as histórias de alunos que passaram pelo PREA existe alguma que tenha te marcado?

Sim. Posso destacar a participação de dois alunos em Campeonatos de Atletismo em São Paulo, a participação nos Jogos do "Very Special Arts", onde as mães vibravam e choravam ao ver seus filhos competindo com outras crianças. Além disso, também tivemos um aluno que foi inserido no mercado de trabalho.



7) O que você leva desses 25 anos de PREA ?

As experiências e trocas gratificantes com vários profissionais de diversos estados brasileiros em que vou ministrar cursos e palestras. E acima de tudo o aprendizado de como lidar com essa clientela, mostrado por eles mesmos, a parceria com os pais e demais profissionais da Instituição. O PREA para mim é a realização de um trabalho e a sensação do dever cumprido.

SAIBA MAIS

 **Pesquisador:** GUSTAVO ANDRADE DE ARAUJO

Título da Pesquisa: O tratamento musicoterapêutico aplicado a comunicação verbal e não verbal em crianças com deficiências múltiplas - 01/04/2011

Tipo de Pesquisa: MESTRADO ACADÊMICO em SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O objetivo deste estudo (registro AC-TRN12609000692235) foi investigar os efeitos do Tratamento musicoterapêutico aplicado a comunicação verbal e não verbal em crianças com deficiências múltiplas.

Um ensaio controlado randomizado (ECR), com 42 participantes da instituição Kinder centro de integração da criança especial, teve como objetivo comparar indivíduos tratados com musicoterapia (n = 21) e tratamento-standard (atividades de rotina da instituição, incluindo praticas pedagógicas e educação física, n = 21). Os resultados foram mensurados por dois avaliadores cegos, antes e depois das intervenções, através da pontuação da escala de Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL) que avalia a linguagem compreensiva e expressiva (verbal e não verbal). A pontuação inicial e a pontuação final da ADL mostraram uma diferença estatisticamente significativa nos resultados medidos.

O estudo encontrou um tamanho de efeito padronizado (TEP) calculado para a comparação do grupo experimental e do grupo controle a partir da mudança de escores entre os dois períodos de tempo com 1.02 (IC 95% 0.36 a 1.64, P=0.001) para linguagem compreensiva e um TEP calculado em 1.49 (IC 95% 0.78 a 2.14, P<0.001) para a linguagem expressiva; valores estes considerados de efeito moderado para estudos biomédicos. Os resultados observados na investigação dos

efeitos da musicoterapia aplicada a comunicação verbal e não verbal em crianças com deficiências múltiplas são inconclusivos. Sugere-se para as próximas investigações um maior rigor metodológico com ferramentas mais precisas para a avaliação de resultados (incluindo algum instrumento específico de musicoterapia). Esta modificação poderá aumentar a precisão para observar os efeitos do tratamento nesta população.

 **Pesquisador:** LUCAS CORDEIRO FREITAS

Título da Pesquisa: Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: comparações múltiplas - 01/03/2011

Tipo de pesquisa: DOUTORADO em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL)

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Os estudos de avaliação de habilidades sociais de crianças tem mostrado que, em geral, existe um comprometimento de habilidades sociais na deficiência intelectual, deficiências sensoriais e outras categorias de necessidades educacionais especiais.


Há, entretanto, uma lacuna existente na literatura quanto a uma comparação mais ampla do repertório social de uma diversidade maior de populações de crianças, que incluía, simultaneamente, deficiências sensoriais, deficiência intelectual, crianças com déficit de atenção e hiperatividade, autismo, problemas de comportamento, dificuldades de aprendizagem, dentre outros.

A escassez de estudos comparativos de avaliação de crianças com diferentes condições que decorrem em necessidades especiais tem dificultado a produção de conhecimentos sobre questões empíricas próprias, específicas de cada população.

Além disso, a carência de estudos de avaliação comparativos tem sido um obstáculo para a identificação de necessidades que poderiam nortear os objetivos de intervenções educacionais e terapêuticas em habilidades sociais junto a crianças com diferentes características a serem desenvolvidas. O presente estudo visou suprir parte dessa lacuna, tendo como objetivos: (a) comparar, com base na avaliação do professor, o repertório de habilidades sociais de crianças de 12 diferentes categorias de necessidades educacionais especiais, entre si e com a amostra normativa do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS-BR (Autismo, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual Leve, Deficiência Intelectual Moderada, Deficiência Visual, Desvio Fonológico, Dificuldades de Aprendizagem, Dotação e Talento, Problemas de Comportamento “Externalizante”, Problemas de Comportamento “Internalizantes”, Problemas de Comportamento “Internalizantes e Externalizantes” e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade); (b) identificar recursos e déficits em habilidades sociais de cada um dos 12 grupos e (c) verificar o grau de predição das diferentes categorias de necessidades educacionais especiais sobre o repertório de habilidades sociais das crianças.

Participaram da pesquisa os professores de 120 estudantes de escolas regulares e especiais, com idades entre seis e 14 anos, de quatro estados brasileiros, que responderam ao SSRS-BR, avaliando as habilidades sociais de seus alunos. Os resultados apontaram que as categorias de necessidades especiais que apresentaram menor frequência de habilidades sociais em comparação as outras foram também as melhores previsoras de déficits nessa área, de acordo com as análises de regressão realizadas: TDAH, Autismo, Problemas de Comportamento “Internalizantes e Externalizantes” e Problemas de Comportamento “Externalizantes”. Por outro lado, os grupos com maior frequência dessas habilidades foram os de crianças Dotadas e Talentosas, com Deficiência Visual e Deficiência Intelectual Leve. As análises comparativas permitiram ainda identificar recursos e déficits em habilidades sociais específicas para cada um dos 12 grupos participantes.

Os resultados foram discutidos tendo em vista as necessidades de intervenção de cada população, com possíveis implicações educacionais e terapêuticas.

 **Pesquisador:** Nelma Sandes Galvão, Catiúscia Carvalho Silva Fraga, Cristina Severiana Santos, Marcos Welby Simões Melo, Rosângela Caires Viana, Valdete Narcisa dos Santos, Zenir Farias Santos

Título da Pesquisa: DEFICIÊNCIA VISUAL E O ACESSO AOS CONTEÚDOS TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR - 2015

Tipo de Pesquisa: Artigo Científico, Revista entre ideias, disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewArticle/7149>> Acesso em 20 de abril de 2016.


Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Inserido na área da Educação Especial, o estudo apresenta considerações sobre o Atendimento Educacional Especializado no âmbito do Ensino Superior, com foco no acesso à informação textual dos alunos com deficiência visual.

A escolha da temática se origina de atividades desenvolvidas em um projeto de apoio aos alunos com Deficiência Visual, matriculados na Universidade Federal da Bahia (UFBA). As ações ocorreram entre os anos de 2011 e 2012 e os alunos acompanhados pelo projeto foram: um aluno do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, com cegueira; e dois alunos de Graduação, uma aluna de baixa visão de Pedagogia e uma aluna de Serviço Social com deficiências múltiplas, dentre elas a cegueira.

De maneira geral as atividades consistiram em realizar a conversão de material impresso recebido pelos alunos, em textos editáveis para leitura por síntese de voz no computador, para o aluno cego, ou, para a reimpressão em caracteres ampliados, no caso de alunos com baixa visão. O artigo discorre sobre o referido projeto e contribui para a discussão na área da Educação Especial, apresentando as seguintes temáticas: o conceito da deficiência visual, considerando a construção sócio-histórica da cegueira, contextualizando os avanços científicos, a disponibilidade dos recursos de Tecnologia Assistiva voltados para o acesso aos conteúdos textuais, e os limites e possibilidades desta condição visual frente às garantias legais e operacionalização destas garantias no Ensino Superior.



 **Pesquisador:** Maíra Gomes de Souza da Rocha, Márcia Denise Pletsch

Título da Pesquisa: DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil - 2015

Tipo de Pesquisa: Artigo Científico, Caderno de pesquisas da Universidade Federal do Maranhão, disponível em:

<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3077>>
Acesso em 20 de abril de 2016.

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO


O artigo discute as abordagens conceituais sobre a deficiência múltipla e expõe as características e especificidades apresentadas no desenvolvimento individual e social de sujeitos que tenham


esta deficiência.


Com base em pesquisa bibliográfica e documental, salienta-se, entre outros aspectos, a multiplicidade de fatores que podem contribuir para a ocorrência da deficiência múltipla, bem como a diversidade de condições que pode apresentar.

Evidenciou-se a falta de consenso entre os teóricos da área educacional sobre o conceito adequado a ser empregado para descrever a deficiência múltipla e suas características. Igualmente, o estudo mostrou a escassez de pesquisas empíricas na literatura nacional e internacional sobre os processos de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Por fim, ilustra a invisibilidade e a falta de propostas pedagógicas nas políticas públicas em educação no Brasil.

E NO IBC ?

 Jennifer Correa Lima Pais, aluna do Curso Superior de Design de Moda da Universidade Veiga de Almeida (UVA), realiza pesquisa acadêmica para a disciplina Projeto de Sustentabilidade intitulada “Construindo a Cor em Corpo”. Segundo a autora “A idéia básica para esse trabalho é criar roupas para pessoas sem visão, e que elas de certa forma possam associar a textura da roupa à cor. Esse projeto é associado à saúde, logo a questões sociais dentro do espectro da sustentabilidade. Os tecidos usados serão todos de pequenas tecelagens/fábricas de modo a apoiar pequenas empresas. Para dar-lhe vida e imprescindível a colaboração de pessoas sem visão e especialistas”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de fevereiro a março de 2016.

 Fernando da Costa Ferreira, Maristela Dalmolin, Paula Marcia Barbosa, Hylea de Camargo Vale, Thiago Ribeiro Duarte, Heverton de Souza Bezerra da Silva, Bruna Maria Vasconcellos Trindade e Geni Pinto de Abreu, professores do IBC, realizam o projeto de pesquisa independente intitulado “Adaptação de livros didáticos e paradidáticos: uma nova proposta de sistematização, vinculada ao grupo de pesquisa em adaptação”. Segundo os professores, a pesquisa tem como objetivo “Reformular os critérios de adaptação estabelecendo uma padronização a fim de otimizar o processo de produção dos livros didáticos e paradidáticos destinados aos alunos incluídos e em classes especiais”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de março de 2016 a dezembro de 2017.

 A brincadeira de faz de conta no desenvolvimento da criança cega e com baixa visão” é o título da pesquisa do Pós-Doutorado elaborada por Fabiana Alvarenga Rangel, professora do IBC e pesquisadora da área de Educação Especial, vinculada a Universidade Federal do Espírito Santo. Segundo a autora “Essa pesquisa se propõe a investigar a brincadeira de faz de conta da criança cega e da criança com baixa visão no intuito de esclarecer as conexões entre essa atividade e apropriação dos signos, bem como suas implicações no processo de alfabetização”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de março de 2016 a novembro de 2017.

DIVULGANDO

O “**Seminário Conectando Conhecimentos do Instituto Benjamin Constant**” (IBC) convida todos os interessados nas questões relacionadas à deficiência visual em suas múltiplas perspectivas, para participar do evento que acontecerá no dia 30 de junho de 2016, às 13h00min no auditório Maestro Gurgulino (sala 251) no Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro/RJ. Essa edição terá como temática “**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INCLUSIVO PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM CEGUEIRA, BAIXA VISÃO OU SURDOCEGUEIRA**”. O Seminário está aberto ao público interno do IBC (alunos, professores e funcionários), bem como a estudantes de instituições educacionais públicas e privadas de ensino superior e demais interessados no assunto. Para aqueles que tiverem interesse em apresentar sua pesquisa no formato de “comunicação oral”, dentro da temática do evento acesse o site www.ibc.gov.br e leia o edital.

PALESTRANTES CONVIDADOS

Prof. D.Sc. Aires da Conceição Silva - Instituto Benjamin Constant – IBC

Prof^a D.Sc. Cristina M. C. Delou - Universidade Federal do Rio Janeiro - UFF-RJ

Prof. D.Sc. Eder Pires de Camargo - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

As inscrições são gratuitas e através do e-mail: conectandoconhecimentos@gmail.com

Simpósio da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal IV Jornada de Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant. O evento tem como público-alvo: oftalmologistas, professores, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, ortoptistas, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e assistentes sociais. Acontecerá nos dias 28 e 29 de Julho, no teatro do Instituto Benjamin Constant. Para os profissionais da área de saúde, as inscrições deverão ser feitas através do site: www.visaosubnormal.org.br. Para os demais profissionais, as inscrições serão gratuitas e podem ser feitas através do site: www.ibc.gov.br.

O QUE HÁ DE NOVO?

Incisão pioneira com células-tronco regenera olhos de crianças com catarata

Um procedimento pioneiro feito por médicos conseguiu restaurar, a partir de células-tronco, o olho de crianças vítimas de catarata na China. Mais da metade dos casos de cegueira são causados por catarata, quando o cristalino - a lente natural existente no globo ocular - fica opaco. Em geral, o tratamento de catarata consiste no implante de uma lente artificial. Já o novo procedimento, descrito na revista especializada Nature, ativou células-tronco no olho para desenvolver uma nova lente. Especialistas descreveram o tratamento como um dos maiores avanços na medicina regenerativa. Tratamentos e complicações: Cerca de 20 milhões de pessoas no mundo todo perderam a visão devido à catarata. A doença é comum mais entre idosos, mas afeta algumas crianças desde o nascimento. Os tratamentos tradicionais usam ultrassom para amolecer e quebrar a lente natural deficiente. Em seguida, ela é retirada do olho. Uma lente intraocular artificial é então implantada no olho, mas esse procedimento pode resultar em complicações, principalmente em crianças. Em oito meses, as lentes de células-tronco já chegavam ao tamanho normal. Para Robin Ali, do Instituto de Oftalmologia da Universidade College London, mesmo ainda estando na fase de testes, o trabalho dos cientistas chineses e americanos é “formidável”. “O estudo é uma das maiores conquistas no campo de medicina regenerativa até o momento. É o melhor da ciência”, disse Dusko Ilic, palestrante em ciência de células-tronco no King’s College de Londres. Potencial: Kang Zhang acredita que usar células-troncos dos olhos tem um “grande potencial” para tratar uma grande variedade de doenças além da catarata, como degeneração macular e glaucoma. Um outro estudo realizado pela Universidade de Osaka, no Japão, e pela Universidade de Cardiff, na Grã-Bretanha, usou células-tronco para produzir outros tecidos do olho. Neste estudo os cientistas conseguiram produzir uma série de tecidos oculares incluindo os que fazem parte da córnea, conjuntiva, lente e retina. “Nosso trabalho não apenas tem potencial para o desenvolvimento de células para tratamento de outras partes do olho, mas também pode estabelecer a base para testes humanos no futuro e transplantes (...) para restaurar a função visual”, disse Andrew Quantock, um dos pesquisadores.

Relógio inteligente para deficientes visuais terá display em Braille

O relógio inteligente Dot será o primeiro do mundo com leitura em Braille para usuários com deficiência visual. O gadget, divulgado seve como smartwatch, pulseira fitness e até como leitor de e-books. Desenvolvido por pesquisadores de uma startup da Coreia do Sul, o Dot tem como um dos propósitos a busca da inclusão social com um dispositivo específico. O relógio tem Bluetooth 4.0, alarme, funções para enviar mensagens online e recursos de navegação. O design do Dot é compacto, emborrachado e vem em preto ou branco. Ele oferece uma tela retangular em braille na frente: os relevos são alterados para cada função, o que possibilita a leitura. Já a bateria promete durar até 10 horas de uso. O grupo com dez desenvolvedores da Dotincorp adicionou suporte para e-books, para deixar o gadget mais completo: os deficientes visuais poderão ler em qualquer lugar, de forma prática. Isso acontece por causa da falta de investimento nesse mercado, Um dos destaques é o preço acessível do wearable Dot, em comparação com outros dispositivos. . O mercado ainda é limitado, mas já há uma versão de celular para cegos, com preço popular lançado pela empresa britânica OwnFone. Outra opção é o teclado virtual especial para deficientes visuais, o app iBrailer Notes para iPads.

CONHECENDO O IBC

À Divisão de Assistência ao Educando (DAE) chefiada por Maria Eline Silva Cruz, com a DEN, DAL e DOE, subordinada ao Departamento de Educação (DED) compete:

- I - Participar do planejamento integrado do Instituto, no que se refere ao estabelecimento das normas disciplinares e organização das atividades diárias dos educandos;
- II - Participar das reuniões pedagógicas e dos Conselhos de Classe;
- III - Participar de reuniões com pais ou responsáveis, sempre que necessário;
- IV - Garantir o cumprimento das normas disciplinares vigentes na Instituição;
- V - Orientar a movimentação e acompanhar a frequência dos educandos nas diversas atividades escolares;
- VI - Coordenar, orientar e supervisionar as atividades dos Assistentes de Alunos;
- VII - Controlar as saídas e regressos dos educandos;
- VIII - Guardar, distribuir e controlar a utilização do material didático destinado ao aluno;
- IX - Zelar pela higiene pessoal do aluno, orientando-o sempre que necessário.

Entre em contato com a DAE pelo telefone (21) 3478-4500.

Se preferir, envie e-mail para dae@ibc.gov.br.

Fonte: <http://www.ibc.gov.br/?cati=d=129&blogid=1&itemid=76>

ESPAÇO DO LEITOR

Caro leitor, sua participação é muito importante. Envie suas sugestões ou divulgações para o nosso e-mail: boletimcesibc@gmail.com.

EXPEDIENTE

Direção Geral do Instituto Benjamin Constant
João Ricardo Melo Figueiredo

Gabinete do Instituto Benjamin Constant
Érica Deslandes Magno Oliveira

Departamento Técnico Especializado
Ana Luisa Mello de Araújo

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação
Naiara Miranda Rust

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,
Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240

Centro de Estudos e Pesquisas
Edney Dantas de Oliveira
Fábio Garcia Bernardo
Maria Rita Campello
Naiara Miranda Rust
Rachel Maria C. M. de Moraes

Comissão Editorial
Edney Dantas de Oliveira
Flávia Ferreira Pascoalino
Isabel Cristina Ribeiro de Mello
Marcelo Edward Pereira
Vitor Alberto da Silva Marques
Wagner Dias Santos

Diagramação
Rodrigo Vieira Alves da Costa

Contatos: IBC-DDI
Avenida Pasteur, nº 350, Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240
tel. (21) 3478-4517

Email: ddicentrodeestudo@ibc.gov.br

Destinatário:

